

Política em rede: estratégias linguístico-discursivas de construção conceptual positiva do *self* e negativa do outro no X

FLÁVIO SOARES

UERJ, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

A proposta deste trabalho é investigar, qualitativa e quantitativamente, as estratégias linguístico-discursivas e conceituais utilizadas na construção positiva do *self* e negativa do outro, em postagens de figuras públicas no X (antigo *Twitter*). Os perfis mencionados são: ex-presidente Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro); Eduardo Bolsonaro (@BolsonaroSP) e Bia Kicis (@Biakicis). As postagens que formam os *corpora* foram geradas durante a campanha presidencial de 2022 e foram analisadas à luz da abordagem sociocognitiva-discursiva e crítica (SALIÉS; SILVA, 2023), que conjuga conceitos teórico-analíticos de várias áreas – neste caso, da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Cognitiva Aplicada. Para tal, a pesquisa recorre à Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; SARDINHA, 2007) segundo a qual as metáforas não são apenas figuras de linguagem, mas estruturas do pensamento que indexam fundamentalmente nossa compreensão do mundo. Trata-se de um conceito que nos permite entender a conceptualização de conceitos abstratos, pois esses são frequentemente compreendidos por meio de metáforas fundadas em experiências sensoriais e corpóreas. Ainda nesse âmbito, as metáforas, segundo Lakoff e Johnson (1999), encapsulam ideologias, um conceito que também usamos nos procedimentos analíticos. Aliado à metáfora e à ideologia, a pesquisa também utiliza o conceito de polarização (PETERSSEN; SOARES, 2023) no discurso político. Todo político busca construir-se como a melhor opção de voto para os seus eleitores. Para tal, precisa construir o que van Dijk (2008) define como representação positiva do *self* e negativa do outro, os seus oponentes.

Palavras-chave: política; estratégias linguístico-discursivas; construção conceptual.

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate, both qualitatively and quantitatively, the linguistic-discursive and conceptual strategies used in the positive construction of the self and the negative construction of the other in posts by public figures on X (formerly Twitter). The profiles mentioned are: former president Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro); Eduardo Bolsonaro (@BolsonaroSP) e Bia Kicis (@Biakicis). The posts that form the corpora were generated during the 2022 presidential campaign and were analyzed in light of the sociocognitive-discursive and critical approach (SALIÉS; SILVA, 2023), which combines theoretical-analytical concepts from various fields, including Critical Discourse Analysis and Applied Cognitive Linguistics. To this end, the research draws on Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF; JOHNSON, 1980; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; SARDINHA, 2007), according to which metaphors are not just figures of speech but structures of thought that fundamentally index our understanding of the world. This concept allows us to understand the conceptualization of abstract concepts, as these are often comprehended through metaphors grounded in sensory and bodily experiences. Additionally, according to Lakoff and Johnson (1999), metaphors encapsulate ideologies, a concept that will also be used in the analytical procedures. Alongside metaphor and ideology, the research also employs the concept of polarization (PETERSSEN; SOARES, 2023) in political discourse. Every politician seeks to present themselves as the best voting option for their electorate. To this end, they need to construct what van Dijk (2008) defines as a positive representation of the self and a negative representation of the other.

Keywords: politics; linguistic-discursive strategies; conceptual construction.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, temos vivido social, cultural, política e economicamente de forma *on* e *off-line* e, de acordo com Blommaert (2023), as duas realidades não podem mais ser vistas de forma separada, uma vez que nos permitem novas formas de interação social, trocas de informações, aprendizagem, criação de comunidades de construção de identidades. De acordo com o autor, vivemos uma era pós-digital, onde o fluxo de informações foi profundamente afetado, nos convocando a entender o resultado dessas transformações através da investigação de mensagens, significados e configurações sociais em espaços onde essas informações circulam. É claro que as mensagens e significados políticos estão incluídos nesse fenômeno.

Nesse novo mundo onde a mídia funciona de forma híbrida, *on* e *off-line*, os algoritmos possuem uma grande capacidade de alcançar públicos bem específicos, forçando a classe política a formatar suas mensagens de acordo com os anseios do público com o qual ela se propõe a interagir. A chamada grande mídia não tem mais o alcance em massa de antigamente e opera hoje em conjunto com os algoritmos das plataformas *on-line* e das mídias sociais (BLOMMAERT, 2023).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta deste trabalho é investigar, qualitativa e quantitativamente, as estratégias linguístico-discursivas utilizadas na construção conceptual positiva do *self* e negativa do outro, em postagens realizadas por perfis de figuras públicas do X (antigo *Twitter*) durante a campanha presidencial de 2022, entre os meses de agosto e setembro. Como base teórico-analítica, o trabalho recorre à abordagem sociocognitivo-discursiva e crítica (GONÇALVES-SEGUNDO, 2017, 2020; SALIÉS; SILVA, 2023), que é por essência multidisciplinar. Dessa forma, conjugamos conceitos analíticos da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Cognitiva, assim como da Sociologia e da Antropologia. Um dos conceitos utilizados advém da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; SARDINHA, 2007), que argumenta serem as metáforas não apenas figuras de linguagem, mas também âncoras estruturais de nossa compreensão do mundo. Ao recorrermos às metáforas no discurso cotidiano, mapeamos elementos de um domínio-fonte, fincado na experiência (geralmente mais concreto) para um domínio-alvo (mais abstrato) no esforço de compreender o alvo em termos do domínio-fonte. Assim, entendemos VIDA como TRAJETÓRIA, pois nossas experiências sensoriais e corpóreas com MOVIMENTO nos levam a entender a passagem do tempo em termos de espaço percorrido e obstáculos vencidos.

Os domínios são estruturas relativamente estáveis em nossa memória de longo prazo, na qual armazenamos nosso conhecimento enciclopédico. Toda metáfora é também uma estratégia discursiva de viés ideológico, remetendo a posicionamentos (LAKOFF; JOHNSON, 1999) políticos e morais. No discurso político, angariar os votos dos eleitores é o objetivo. Para isso, os políticos constroem o que van Dijk (2008) define como representação positiva do *self* e negativa do outro, os oponentes. Para entender e descrever os recursos linguístico-discursivos que esses políticos utilizam nessa construção, utilizamos as categorias de análise da Análise Crítica do Discurso propostas por Khosravini (2010), que são: as descrições dos atores, a atribuição de ações e as argumentações. Para entender e descrever

a construção conceptual do processo, recorremos ao conceito de metáfora conforme proposto pela Linguística Cognitiva, referido anteriormente.

Essa combinação de abordagens se apoia no que assevera Saliés (2020): que a Linguística Cognitiva vem interagindo com outras áreas de conhecimento, nos moldes da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006 *apud* SALIÉS, 2020), rompendo barreiras disciplinares e contribuindo com aplicações práticas (GEERAERTS; CUYCKENS, 2007; BARCELONA, 1997 *apud* SALIÉS, 2020). Este fenômeno contribui com a construção de teorias em Linguística Cognitiva e em áreas com as quais se comunica. A autora cita ainda alguns exemplos dessa inter-relação, tais como: o estudo de modelos culturais na Sociologia e na Antropologia, a categorização por protótipos na psicologia cognitiva, a visão não essencialista da significação em estudos na lexicografia, as contribuições para a área computacional e para a filosofia no que tange às metáforas no discurso político (LAKOFF, 2008, 2010 *apud* SALIÉS, 2020) e seus consequentes desdobramentos morais e éticos (JOHNSON, 1993, 2015); e, para o direito, ao dissecar o raciocínio metafórico na prática legal (WINTER, 1989 *apud* SALIÉS, 2020). Esses são alguns exemplos dos entrecruzamentos disciplinares que geram conhecimento sobre a sociedade e suas práticas de linguagem e que contribuem teoricamente para as áreas envolvidas.

A Linguística Cognitiva Aplicada é uma abordagem que busca entender como a linguagem é utilizada em contextos profissionais e pedagógicos, com base em uma filosofia que não a considera como algo estático ou essencialista. Ela se fundamenta em dois princípios principais da Linguística Cognitiva: a não modularidade da linguagem e a visão não essencialista do significado. O primeiro princípio enfatiza que a linguagem não é uma habilidade separada, mas está integrada com nossas habilidades cognitivas gerais e estratégias de categorização, juntamente com fatores culturais, contextuais e funcionais. Isso significa que as línguas têm um *design* que emerge do seu uso, e não são estruturas fixas e pré-determinadas (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987 *apud* SALIÉS, 2020).

O segundo princípio destaca que o significado não é algo intrínseco às formas linguísticas, mas é construído pelas pessoas que as utilizam em determinados contextos. As formas linguísticas servem como gatilhos que ativam estruturas conceptuais em nossas mentes, mas não têm significado por si mesmas (REDDY, 1993 *apud* SALIÉS, 2020).

Os estudos em Linguística Cognitiva Aplicada abrangem uma variedade de modelos teóricos (HIJAZO-GASCÓN; LLOPES-GARCIA, 2019 *apud* SALIÉS, 2020), já que a própria área não é homogênea em termos de perspectivas técnicas. No entanto, todos compartilham esses dois princípios fundamentais na análise da linguagem em uso, destacando a interconexão entre linguagem e cognição, que é vista como um construto social, corporal e mental, envolvendo memória, atenção, percepção e emoção.

Ainda de acordo com Saliés (2020), outros estudos em Linguística Cognitiva no contexto de ensino-aprendizagem de línguas (cf. DIRVEN; NIEMEIER; PÜTZ, 2001; TYLER; HUANG; JAN, 2018; HIJAZO-GASCÓN; LLOPESGARCIA, 2019; PÜTZ, 2007; LITTLEMORE, 2009) já usaram o termo Linguística Cognitiva Aplicada para os caracterizar. No entanto, ainda de acordo com a autora, “não exploraram o discurso e a interação em outros contextos como o digital, o jornalístico e o político para entender o processo de significação e seus desdobramentos sociais” (SALIÉS, 2020, p. 7).

3. CONTEXTO DA PESQUISA

As eleições de 2022 no Brasil ocorreram em um contexto político ainda marcado por polarização intensa, crises econômicas e sanitárias, e debates acalorados sobre os rumos da democracia no país. O pleito foi visto como um momento decisivo para a nação, em meio a um cenário de forte divisão entre apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, agora solto e candidato.

Fuks e Marques (2022) observam que a polarização brasileira não é apenas ideológica, mas também afetiva, onde grupos se veem não apenas como adversários, mas como inimigos irreconciliáveis. A campanha eleitoral foi marcada por discursos agressivos e uma retórica que frequentemente flertava com a deslegitimação das instituições democráticas.

A crise econômica, agravada pela pandemia de COVID-19, foi um tema central no debate eleitoral. O Brasil entrou na pandemia já fragilizado economicamente, e a gestão da crise apenas aprofundou as desigualdades e a instabilidade fiscal. As dificuldades econômicas, como a inflação alta e o aumento do desemprego, foram pontos críticos que os candidatos tiveram que abordar em suas campanhas.

A questão da democracia e da sua preservação também foi um tópico crucial nas eleições de 2022. A retórica autoritária e as constantes ameaças ao sistema eleitoral por parte de Bolsonaro colocaram a integridade das eleições em risco. A integridade das instituições democráticas foi, portanto, um dos principais pontos de preocupação tanto para os eleitores quanto para observadores internacionais.

Os resultados das eleições de 2022 refletiram um Brasil dividido. Luiz Inácio Lula da Silva venceu com uma margem estreita, prometendo reconstruir o país para todos os brasileiros, promovendo justiça social e retomando o desenvolvimento econômico. A vitória de Lula foi vista por muitos como uma oportunidade para restaurar a normalidade democrática e enfrentar os desafios econômicos e sociais de forma mais inclusiva.

4. ANÁLISE DE DADOS

Em seu artigo "Actor descriptions, action attributions, and argumentation: towards a systematization of CDA analytical categories in the representation of social groups", Khosravini (2010) propõe uma categorização analítica para a Análise Crítica do Discurso (CDA) na representação de grupos sociais. Aqui está um resumo das categorias de análise propostas pelo autor:

4.1. Descrições de Ator (*Actor Descriptions*): aqui, examinamos como os membros de um grupo social são descritos, analisando a linguagem utilizada para representar características, identidades e atributos desses atores (Esquema 1). Isso inclui a exploração de estereótipos, papéis sociais e outras representações linguísticas (KHOSRAVINI, 2010).

Esquema 1

Ator(es)	Perspectivação	Mecanismos/Aspectos
Quais atores sociais (não) estão no texto?	Como o texto se refere ao(s) ator(es) social(is)?	Nomeação, eufemismo, funcionalização, agregação, assimilação, determinação, individualização, coletivização, pronominalização, individualização, personificação, humanização e outros.

Fonte: KHOSRAVINIK, 2010

4.2. **Atribuições de Ação** (*Action Attributions*): essa categoria diz respeito à análise das ações atribuídas aos grupos sociais (Esquema 2). Ela diz respeito a como as atividades e comportamentos dos membros de um grupo são representados na linguagem, destacando a importância das ações atribuídas na construção de significados (KHOSRAVINIK, 2010).

Esquema 2

Ações	Perspectivação	Mecanismos/Processos
Quais ações (não) são associadas aos atores?	Como essas ações são associadas aos atores?	Mitigação, hipérbole, <i>hedging</i> , modalização, factualização, padrões de citação, referência indireta, nominalização, passivização, agentivização e outros.

Fonte: KHOSRAVINIK, 2010

4.3. **Argumentação** (*Argumentation*): aqui, exploramos como a linguagem é utilizada para argumentar e persuadir em relação aos grupos sociais (Esquema 3). Isso envolve a análise de estratégias discursivas, recursos retóricos e técnicas persuasivas empregadas na representação de grupos sociais (KHOSRAVINIK, 2010).

Esquema 3

Argumentação	Perspectivação	Mecanismos/Processos
Quais são os argumentos a favor e contra os atores sociais?	Como os argumentos são construídos?	Mitigação/hipérbole, implícito/explicito, indutivo/dedutivo, induzido/flagrante, comum/emergente, factual, metáforas, alusões, falácias, paradoxos, estratégico, comunicativo e outros.

Fonte: KHOSRAVINIK, 2010

Perfil 1 – Postagem 1: BIA KICIS (2024)

“O que houve, candidato ex presidiário, deu bug?”
[TRANSCRIÇÃO DE VÍDEO]

Cenário: Debate Presidencial

Lula: “Ele adora citar números absurdos que nem ele acredita e sabendo o seguinte: já vendeu a Eletrobrás, já vendeu a BR, tá fatiando a Petrobrás, privatizou a BR...”.

Quadro 1 ■ Análise da postagem 1, de acordo com Esquemas 1, 2 e 3

Ator(es)	Bia Kicis, Lula e Jair Bolsonaro
Perspectivação	Candidato Lula velho e esquecido apresenta sinais de demência
Mecanismos/ Aspectos	Vídeo com pausa dramática de 5 segundos de Lula, risada debochada de Bolsonaro na sequência e uma interrogação no final do texto da postagem que tem valor de acusação ou denúncia.
Ações	Bia Kicis acusa Lula Lula silencia de repente Bolsonaro ri debochadamente
Perspectivação	Para Bia, o candidato Lula está velho, esquecido e apresenta sinais de demência. Para Lula, o riso de Bolsonaro tem algum fundamento. Para Bolsonaro, Lula mente
Mecanismos/ Processos	Vídeo com pausa dramática de 5 segundos de Lula, risada debochada de Bolsonaro na sequência e uma interrogação no final do texto da postagem que tem valor de acusação ou denúncia.
Argumentação	Uso de interrogação, afirmação, silêncio/pausa dramática e riso debochado; com o objetivo de acusar, aquiescer e provocar alinhamento entre candidatos de posições opostas.
Perspectivação	Para Bia, o candidato Lula está velho, esquecido e apresenta sinais de demência. Para Lula, o riso de Bolsonaro tem algum fundamento. Para Bolsonaro, Lula mente
Mecanismos/ Processos	Vídeo com pausa dramática de 5 segundos de Lula, risada debochada de Bolsonaro na sequência e uma interrogação no final do texto da postagem que tem valor de acusação ou denúncia.

Fonte: Produzido pelo autor

Perfil 2 – Postagem 2: EDUARDO BOLSONARO (2022)

“— O ex presidiário nada fala. Bolsonaro na ONU denunciou esse crime ao mundo e abriu os braços para acolher os perseguidos.

Se você cristão aqui no Brasil se sente confortável é porque está pronto para ser a próxima vítima...”



Quadro 2 ■ Análise da postagem 2, de acordo com Esquemas 1, 2 e 3

Ator(es)	Eduardo Bolsonaro, Lula, Bolsonaro, evangélicos brasileiros, Daniel Ortega e evangélicos nicaraguenses.
Perspectivação	Eduardo acusa Daniel Ortega de perseguir evangélicos nicaraguenses. Eduardo acusa Lula de ser conivente com Daniel Ortega. Eduardo representa Bolsonaro como defensor dos evangélicos nicaraguenses e brasileiros. Eduardo denuncia o perigo que os cristãos correm no Brasil caso votem em Lula
Mecanismos/ Aspectos	Texto escrito que faz uma afirmação a partir da imagem de um corte de notícia que implica em acusar a falta de ação do Lula em defender os evangélicos. Acusação e ameaça. Uso de reticências para criar uma conjectura. E mostra Bolsonaro como defensor dos evangélicos na ONU.
Ações	Eduardo acusa Daniel Ortega de perseguir evangélicos nicaraguenses. Eduardo acusa Lula de ser conivente com Daniel Ortega. Eduardo representa Bolsonaro como defensor dos evangélicos nicaraguenses e brasileiros. Eduardo denuncia o perigo que os cristãos correm no Brasil caso votem em Lula
Perspectivação	Para Eduardo, Daniel Ortega persegue os evangélicos. Ideologia pró-cristã. Para Daniel Ortega, os evangélicos não têm o direito de exercer sua crença publicamente. Ideologia anticristã. Eduardo perspectiva Lula como anticristão. Eduardo perspectiva Bolsonaro como pró-cristão.
Mecanismos/ Processos	Texto escrito que faz uma afirmação a partir da imagem de um corte de notícia que implica em acusar a falta de ação do Lula em defender os evangélicos. Acusação e ameaça. Uso de reticências para criar uma conjectura. E mostra Bolsonaro como defensor dos evangélicos na ONU.

Argumentação	Afirmações, conjecturas e pontuação com valor de argumentação em prol de Bolsonaro e contra Lula.
Perspectivação	Para Eduardo, Daniel Ortega persegue os evangélicos. Ideologia pró-cristã. Para Daniel Ortega, os evangélicos não têm o direito de exercer sua crença publicamente. Ideologia anticristã. Eduardo perspectiva Lula como anticristão. Eduardo perspectiva Bolsonaro como pró-cristão.
Mecanismos/ Processos	Texto escrito que faz uma afirmação a partir da imagem de um corte de notícia que implica acusar a falta de ação do Lula em defender os evangélicos. Acusação e ameaça. Uso de reticências para criar uma conjectura. E mostra Bolsonaro como defensor dos evangélicos na ONU.

Fonte: Produzido pelo autor

Perfil 3 – Postagem 3: JAIR M. BOLSONARO (2022)

“— O diabo é o pai da mentira. O ladrão é o embaixador na terra”.

[TRANSCRIÇÃO DE VÍDEO]

Cenário: Debate Presidencial.

– Lula: “O menor desmatamento da Amazônia foi feito no meu governo”.

[MANCHETE: “Desmatamento com Lula foi o dobro de Bolsonaro”].

– Lula: “Ele adora, adora com bravata. Adora falar números que não existem”.

– Bolsonaro: “Olha, o PT foi contra os 400 reais lá atrás. Votou sim. Para de mentir. Tá preocupado com votos. Apenas votos, mais nada além disso. Mentindo sobre números. Lembra quando ele dizia que tinha 25 milhões de crianças abandonadas no Brasil?”

[VÍDEO ANEXO: Lula diz “Viajar o mundo falando mal do Brasil gente. Era bonito a gente viajar o mundo e falar ‘No Brasil tem 30 milhões de crianças de rua, no Brasil tem 30...’. A gente nem sabia, tem não sei quantos milhões de aborto, era tudo clandestino. Mas a gente tinha citado números. Sabe? Se o cara perguntasse a fonte, a gente não tinha, mas aí tinha tanto número.”]

– Bolsonaro: “E falou isso rindo lá fora do Brasil. Ou seja, nós temos ao nosso lado a verdade e a responsabilidade”.

Quadro 3 ■ Análise da postagem 3, de acordo com Esquemas 1, 2 e 3

Ator(es)	Jair Bolsonaro, Lula, o PT e o diabo.
Perspectivação	Jair Bolsonaro perspectiva Lula como mentiroso e, assim, embaixador do diabo na terra.
Mecanismos/ Aspectos	Utilização de versículo bíblico, fotos de notícias de jornal que contradizem as falas do candidato Lula.
Ações	Jair Bolsonaro acusa Lula de mentir sobre os números do desmatamento da Amazônia
Perspectivação	Jair Bolsonaro perspectiva Lula como mentiroso e, assim, embaixador do diabo na terra.
Mecanismos/ Processos	Utilização de versículo bíblico, fotos de notícias de jornal que contradizem as falas do candidato Lula.
Argumentação	Se Lula mente e o diabo é o pai da mentira, logo Lula é embaixador do diabo na terra e é ladrão.
Perspectivação	Jair Bolsonaro perspectiva Lula como mentiroso e, assim, embaixador do diabo na terra.
Mecanismos/ Processos	Utilização de versículo bíblico, fotos de notícias de jornal que contradizem as falas do candidato Lula.

Fonte: Produzido pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pudemos perceber como as construções conceptuais são usadas por um candidato e outros perfis correligionários para criar uma imagem do oponente para o eleitorado. Mais do que um exercício de apresentar suas propostas para o país, o que vemos é um movimento de criar uma imagem positiva de si e negativa do outro.

REFERÊNCIAS

BARCELONA, A.. Cognitive linguistics: A usable approach. **Cuadernos de Filología Inglesa** v. 6, n. 2, p. 7-32. 1997.

BLOMMAERT, Jan. **Political discourse in post-digital societies**. Helsinki: Helsinki University Press, 2023.

BLOMMAERT, Jan. Political discourse in post-digital societies. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 59, n. 1, p. 390-403, jan./abr. 2020.

BLOMMAERT, Jan. **The sociolinguistics of globalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BOLSONARO, Eduardo. **O ex presidiário nada fala. Bolsonaro na ONU denunciou esse crime ao mundo e abriu os braços para acolher os perseguidos**. 27 set. 2022. Disponível em: < <https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1574705822852321280>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BOLSONARO, Jair M. **O diabo é o pai da mentira. O ladrão é o embaixador na terra**. 29 ago. 2022. Disponível em: <<https://x.com/jairbolsonaro/status/1564102938838065153?s=20>>. Acesso em: 20 mar. 2024

FUKS, Mario; MARQUES, Pedro Henrique. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 560-593, set./dez. 2022.

GOATLY, Andrew. **Washing the brain: metaphor and hidden ideology**. Lancaster: John Benjamins, 2007.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Multimodal metaphors and practical argumentation: discussing rhetorical effects and modes of articulation between modalities / Metáforas multimodais e argumentação prática: discutindo efeitos retóricos e modos de articulação entre modalidades. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 801-844, 2020.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. A relevância da noção de perspectivação conceptual (construal) no âmbito dos estudos do texto e do discurso: teoria e análise. **Revista Letras**, v. 27, n. 54. p. 69-100, 2017.

HIJAZON-GASCÓN, A; LLOPES-GARCIA, R. Applied cognitive linguistics and foreign language learning. **IRAL**, v. 57, n. 1, p. 1-20. 2019.

JOHNSON, M. **Morality for humans**: ethical understanding from the perspective of cognitive science. Chicago: University of Chicago Press, 2015.

JOHNSON, M. *The Body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination and reason*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

KHOSRAVINIK, Majid. Actor descriptions, action attributions, and argumentation: towards a systematization of CDA analytical categories in the representation of social groups. **Critical Discourse Studies**, v. 1, n. 7, p. 55-72, 2010.

KICIS, Bia. **O que houve, candidato ex presidiário, deu bug?** 22 ago. 2022. Disponível em: <<https://x.com/Biakicis/status/1564069340776996867>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LAKOFF, George. **Moral politics**: how liberals and conservatives think. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2010.

LAKOFF, George. **The political mind**: why you can't understand 21st-century american politics with an 18th-century brain. New York: Viking, 2008.

LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: Chicago University Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the flesh**: the embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LITTLEMORE, J.. **Applying cognitive linguistics to second language learning and teaching**. UK: University of Birmingham, 2009.

MOITA LOPES, Luís Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MUSOLFF, Andreas. **Political metaphor analysis: discourse and scenarios**. London: Bloomsbury Publishing, 2016.

MUSOLFF, Andreas. **Metaphors and political discourse**. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

PÜTZ, M. Cognitive linguistics and applied linguistics. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (Orgs.). **The Oxford handbook of cognitive linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 1139.

REDDY, M. J.. The conduit metaphor: a case of frame conflict in our language about language. In: ORTONY, Andrew (Org.). **Metaphor and thought**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993 [1979]. p. 284-324.

SALIÉS, Tânia Gastão (Org.). **Linguística cognitiva aplicada**: contextos profissionais e pedagógicos. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

SALIÉS, Tânia Gastão; SILVA, Augusto Soares da. Interrelações entre linguagem, cultura e cognição em contextos de uso: complexidade e vieses transdisciplinares. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 59, p. 225-238, 2023.

SARDINHA, Tony Berber. Metáforas de Lula e Alckmin nos debates de 2006 em uma perspectiva da Linguística de *Corpus*. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 139-164, 2007.

TYLER, A; HUANG, L; JAN, H (Orgs.). **What is applied cognitive linguistics?** Answers from current SLA research. Berlin: De Gruyter, 2018.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. Rio de Janeiro: Contexto, 2008.

WINTER, S. L. Transcendental nonsense, metaphoric reasoning and the Cognitive stakes for law. **University of Pennsylvania Law Review**, v. 137, p. 1105-1237. 1989.